



SEMENTINHA, SEMENTÃO, VAMOS FAZER ARTE ENTÃO? UMA VIVÊNCIA DA ACADÊMICA DE ARTES VISUAIS PARFOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marcia Priscila Haut*¹
Lindamir Aparecida Rosa Junge²
Roseli Kietzer Moreira³

Eixo Temático: Práticas Pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

O município de Indaial está situado no estado de Santa Catarina, e as unidades de ensino seguem os documentos do MEC como os DCNEI e os PCNs. Outro documento que a rede municipal também segue é a Proposta Curricular da Educação Infantil do Município de Indaial, que relatam sobre os eixos da Educação Infantil: interações e brincadeiras. Por meio desses dois eixos norteadores, pode-se ampliar as linguagens da criança e suas vivências.

Este trabalho foi desenvolvido pela acadêmica do Curso de Artes Visuais – PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) da Universidade Regional de Blumenau – FURB, com a orientação de professoras da graduação. O relato apresenta uma sucessão de práticas promovidas durante o 1º semestre do ano de 2016 na Unidade de Educação Infantil Polaquia com as crianças de 4 anos.

O Projeto “Sementinha, Sementão. Vamos fazer arte então?” nasceu a partir do interesse das crianças sobre as sementes que encontravam no parque. Como havia todos os dias muitas sementes caídas no parque, as crianças quando eram convidadas a brincar na área externa, colhiam as sementes e traziam para a professora que sugeriu que se guardasse

1* Marcia Priscila Haut, FURB Universidade Regional de Blumenau, Curso de Artes Visuais, PARFOR. E-mail: marciaphaut@gmail.com

2 Lindamir Aparecida Rosa Junge, FURB Universidade Regional de Blumenau, Curso de Artes Visuais, PARFOR. E-mail: lindamirj@gmail.com

3 Roseli Kietzer Moreira, Mestre, FURB Universidade Regional de Blumenau. E-mail: rmoreira@furb.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

em uma caixa de papelão. Com o passar dos dias, a caixa já não comportava mais tantas sementes que as crianças colhiam.

A partir desse material a professora questionou para a turma o que fazer com elas e sugeriam pintar surgindo assim o projeto Sementinha Sementão vamos fazer arte então?

O projeto teve início com o trabalho coletivo realizado pelas crianças com a colagem de sementes e pintura. Mas sua estrutura se dividiu em: classificação das sementes, o plantio, a prática dos relevos em círculos, a modelagem em argila, a construção de uma escultura na oficina com os familiares e a exposição.

Com o trabalho coletivo com pintura e sementes, exercitou-se também a percepção de cores e formas.

O segundo momento do projeto é a classificação das sementes. Iniciou-se com as sementes que as crianças obtinham das próprias frutas que comiam na Unidade como laranja, maçã, tangerina e melão. Então, durante o lanche, a professora solicitou que observassem as sementes que haviam naquelas frutas. Mais sementes foram coletadas com a ajuda dos familiares e das crianças em seu cotidiano.

Depois da classificação, as crianças passaram para o plantio. Foi orientado sobre o procedimento e cuidados que se deveria ter, como a rega. Fazia parte do cotidiano das crianças observarem o seu crescimento. A professora percebeu que as crianças estavam se envolvendo com a temática de forma lúdica e ativa.

Constantemente, as professoras relatavam a importância das plantas, explicando a sua particularidade na oxigenação. Também ensinavam às crianças que poderiam se utilizar de materiais do meio ambiente para produzir arte, principalmente quando esse material fosse descartado pela própria natureza.

Utilizando de mídias, a professora apresentou para as crianças alguns artistas que utilizam sementes em suas obras de arte. Isso ajudou as crianças a relacionar e a valorizar o que elas já haviam confeccionado como arte, além de inspirá-las para as próximas produções.

Outra etapa do projeto consistia na prática com argila. Essa vivência foi iniciada com a oferta da argila para manusearem e se familiarizarem com esse material. Alguns conhecimentos prévios de manuseio do material facilitam o processo para a criação. A argila



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

é um material pouco utilizado nas Unidades, na maioria das vezes pelo fato de o próprio professor não saber como utilizá-la, frustrando-se com o produto final que pode acabar quebrando ou rachando.

É necessário que o arte-educador tenha conhecimento técnico das linguagens oferecidas às crianças, pois conforme Oliveira et al. (2014, p. 267) nos diz “Na experiência com as linguagens artísticas, as crianças devem construir conhecimentos necessários para o desenvolvimento de seu próprio percurso criativo. ”

A próxima parte do projeto foi apresentar um artista que trabalhasse com sementes, afinal, o principal motivo da iniciativa deste projeto foram as sementes. O artista André Wagner vem ao encontro desta proposta por usar esse material.

André Wagner nasceu em 18 de junho de 1954. Paulistano, formou-se em 1977 em Desenho Industrial pela Universidade Mackenzie. Artista plástico, seus quadros utilizam tinta acrílica e também colagens.

O artista utiliza como matéria prima retalhos de madeira e sementes. Ele elabora suas esculturas com sementes brasileiras e objetos de madeira com movimentos.

No primeiro momento, a biografia do artista e suas obras foram apresentadas para as crianças de forma simples. No dia 18 de junho de 2016, as crianças prepararam um bolo de milho, em que cada uma ajudou com um ingrediente, pois descobriram a data do aniversário do artista e em roda de conversa, a turma resolveu presentear o artista de forma simbólica, a escolha do presente foi o quadro que realizaram no início do projeto, já que este também foi o propulsor de todo o projeto.

Como relata a Proposta Curricular da Educação Infantil do município de Indaial (INDAIAL, 2012, p. 32)

Momentos de trocas, com tempo e espaço para ouvir, falar e formar, fazem com que novas experiências e aprendizagens aconteçam, ampliando assim as possibilidades de apoiar a criança nas suas vivências e saber mais sobre suas potencialidades e preferências. Planejar atividades pedagógicas nas quais a família possa participar na Unidade ou continuar as iniciadas na instituição enriquece essas relações.

Pensando em estender o projeto para a comunidade, propôs-se a realização de uma oficina com as famílias. Nessa oficina, os pais e familiares puderam conhecer um pouco



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

sobre o artista, sobre escultura, além de vivenciar a realidade das crianças, compartilhando uma produção artística com elas.

A oficina foi realizada no feriado de Corpus Christi, dia 26 de maio de 2016. Após a apresentação do artista e suas esculturas, as professoras lançaram um desafio: criar uma escultura inspirada nas obras de André Wagner, com sementes. Os materiais propostos foram similares com o que o artista utiliza: madeira, arame e sementes.

Aproveitou-se o momento para realizar uma pequena mostra dos trabalhos que compunham o projeto, além de fotos do processo. As crianças interagiam com seus pais, apresentando sobre o que haviam aprendido e produzido. Na semana seguinte, também foram expostas as esculturas realizadas pelas famílias.

Esse projeto foi encerrado no final do primeiro semestre de 2016, mas durante todo o restante do ano as crianças continuaram a trazer as sementes daquela mesma árvore, que foi a inspiração para o projeto. As sementes recolhidas, tinham outro objetivo: o plantio para uma nova árvore.

Acredita-se que o projeto “Sementinha, Sementão. Vamos fazer arte então?” tenha alcançado seus objetivos, ao relacionar uma educação ambiental e artes. Espera-se que este projeto possa também ser uma semente, ao instigar outros arte-educadores na realização de projetos artísticos e culturais, bem como uma temática interdisciplinar. Pode-se perceber que um projeto como este relatado, que usou de uma temática e evoluiu para diversas práticas, institui no educando, uma premissa de continuidade, de permanência de valores. Temos fé, como educadores, que o olhar estético e um coração ético de uma criança, pode sim, transformar o futuro de todos nós.

Palavras chaves: Arte. Tridimensional. Interdisciplinaridade, educação infantil

INDAIAL. **Proposta curricular da educação infantil do município de Indaial.** Indaial: Singular Comunicação, 2012. 96p.

OLIVEIRA, Z. R. et al. **O trabalho do professor na educação infantil.** São Paulo: Editora Biruta, 2014. 420p.

WAGNER, André. André Wagner Arte. Sobre. [S.l.], 2016.
Disponível em: <<http://andrewagnerarte.com.br/sobre/>>. Acesso em: 5 jun. 2017.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência